



## **Os gêneros do discurso e a redação do Enem: o porquê das anulações e eliminações**

### **Speech genres and enem Writing: the why of cancellations and eliminations**

### **Géneros del discurso y escritura Enem: el porqué de las cancelaciones y eliminaciones**

#### **Ingrid Leticia Menezes Barbosa**

Mestre em Ciências da Linguagem

Instituição: Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de Rondônia

Endereço: Avenida Governador Jorge Teixeira 3146 Setor, Industrial, Porto Velho, RO, Brasil, CEP: 76821-002

E-mail: ingrid.leticia@ifro.edu.br

#### **Sérgio Nunes de Jesus**

Doutor em Ciências da Linguagem

Instituição: Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de Rondônia

Endereço: Avenida Governador Jorge Teixeira 3146 Setor, Industrial, Porto Velho, RO, Brasil, CEP: 76821-002

E-mail: grupo.pda.ifro@gmail.com

#### **RESUMO**

O objetivo desse trabalho é refletirmos, a partir da teoria dos gêneros do discurso, de Bakhtin (2016), o que enseja o número elevado de eliminação do ENEM por meio da prova de Redação. É válido considerar que a base teórica do dialogismo é estabelecida a partir das camadas das interrelações que permeiam o discurso. Isto posto, aponta para questões fundamentais como o contexto – ideologia – e, principalmente, as significações comunicativas. Sendo assim, a sua ligação com outras áreas do conhecimento torna-se fundamental com os textos que se referendam a outros textos constituídos pela linguagem. Logo, ao partir desses pressupostos, irá definir, diga-se de passagem, com outras vozes / dizeres / discursos / não ditos que se tornam sentidos outros. Assim, utilizamos uma abordagem teórico-metodológica da análise do discurso dialógica analisando os dados estatísticos de notas zero nas redações do ENEM dos anos de 2009 a 2022, com vistas a apontar caminhos para uma formação linguística dialógica.

**Palavras-chave:** redação do Enem, gêneros do discurso, perspectiva bakhtiniana, dialogismo.

#### **ABSTRACT**

The objective of this work is to reflect, based on Bakhtin's (2016) theory of speech genres, what leads to the high number of eliminations from the ENEM through



the Writing test. It is valid to consider that the theoretical basis of dialogism is established from the layers of interrelations that permeate the discourse. That said, it points to fundamental issues such as context – ideology – and, mainly, communicative meanings. Therefore, its connection with other areas of knowledge becomes fundamental with texts that refer to other texts constituted by language. Therefore, when starting from these assumptions, it will define, by the way, with other voices / sayings / speeches / unsaid that become other meanings. Thus, we use a theoretical-methodological approach to dialogical discourse analysis, analyzing statistical data on zero grades in ENEM essays from 2009 to 2022, with a view to pointing out paths for dialogical linguistic training.

**Keywords:** ENEM writing, speech genres, bakhtinian perspective, dialogism.

## RESUMEN

El objetivo de este trabajo es reflexionar, a partir de la teoría de los géneros del habla de Bakhtin (2016), qué conduce al alto número de eliminaciones del ENEM a través de la prueba de Escritura. Es válido considerar que la base teórica del dialogismo se establece a partir de las capas de interrelaciones que permean el discurso. Dicho esto, apunta a cuestiones fundamentales como el contexto – ideología – y, principalmente, los significados comunicativos. Por tanto, su conexión con otras áreas del conocimiento se vuelve fundamental con textos que hacen referencia a otros textos constituidos por el lenguaje. Por tanto, al partir de estos supuestos, se definirá, por cierto, con otras voces/dichos/discursos/no dichos que devienen otros significados. Así, utilizamos un enfoque teórico-metodológico para el análisis del discurso dialógico, analizando datos estadísticos sobre calificaciones cero en ensayos del ENEM de 2009 a 2022, con miras a señalar caminos para la formación lingüística dialógica.

**Palabras clave:** escritura ENEM, géneros del habla, perspectiva bajtiniana, dialogismo.

## 1 BREVE PANORAMA ...

### 1.1 UM APARTE CONTEXTUAL ...

No ano de 1998 o Exame Nacional do Ensino Médio, doravante (ENEM), foi criado pelo, até então ministro da educação, Paulo Renato de Souza. O exame era para aferir a qualidade da educação básica, em especial, do ensino médio. No entanto, ao longo dos anos, o ENEM foi se transformando e adquirindo novas funções.



O ENEM é uma prova realizada anualmente no Brasil, organizada pelo Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Educacionais Anísio Teixeira (INEP). Assim, o ENEM tem como principal objetivo avaliar a qualidade do ensino médio no país, além de servir como um mecanismo de acesso ao ensino superior. A prova é composta por questões de múltipla escolha e uma redação, abordando diversas áreas do conhecimento, como Ciências Humanas, Ciências da Natureza, Linguagens e Códigos, e Matemática (Oliveira, 2016).

Dessa forma, como explicam Cavalcante e Silva (2023), a redação do ENEM é um gênero frequentemente trabalhado nas escolas brasileiras, especialmente, nas séries finais do Ensino Médio, com o objetivo de ‘preparar’ os estudantes para a situação de avaliação. O texto deve abordar o tema proposto pelo exame e ser desenvolvido na modalidade escrita padrão da língua portuguesa. Devido ao contexto de produção desse gênero - existe uma pressão da sociedade e das instituições de ensino, tornando preocupação aos professores e alunos.

Em 2004 o exame ganhou um formato parecido com o que é hoje e passou a ser utilizado como forma de acesso ao Programa Universidade para Todos (ProUni), não sendo, até então, obrigatório o uso do ENEM para acesso às universidades públicas.

Já em 2009 o exame passou a ser utilizado como avaliação única e obrigatória para acesso às universidades federais. Cabe ressaltar que a redação do ENEM sempre esteve presente no exame, desde a sua criação, mesmo quando este era para avaliar a qualidade da Educação básica.

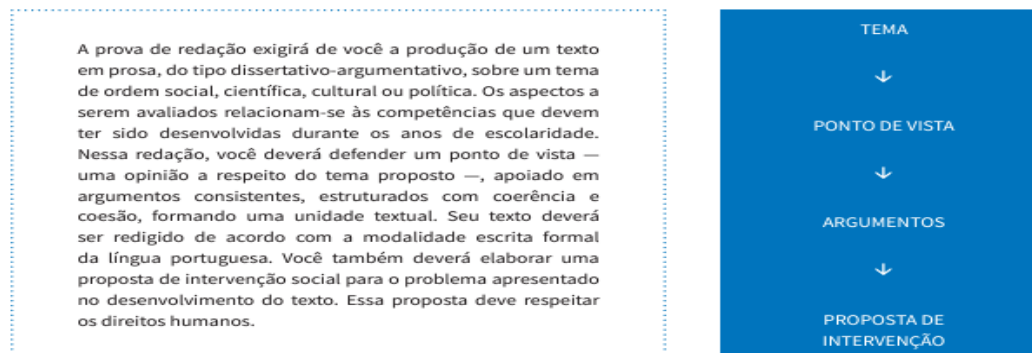
O exame inicialmente, de 1998 a 2008, estruturou-se em 63 questões objetivas e uma prova de redação – assim, devendo atender a tipologia textual dissertativo-argumentativa<sup>1</sup>. A partir de 2009 até os dias atuais a prova passou a ser com 180 questões e uma redação que ainda atende a mesma tipologia textual, conforme figura abaixo.

---

<sup>1</sup> Não vamos discutir aqui às questões relativas à distinção entre gênero e tipologia textuais, pois estas fogem ao escopo do presente texto.



Figura 1. Apresentação da estrutura da prova de redação



Fonte: MEC/INEP (2023)

A partir do ano de 2009, quando o ENEM ganhou o significado e *status* de ‘vestibular unificado’, a redação foi sendo uma prática discursiva muito valorizada socialmente, uma vez que, sua produção gera uma nota que aumentam as chances de acesso à universidade, bem como aos programas sociais como Programa Universidade para Todos (ProUni), Sistema de Seleção Unificada (SISU) e Fundo de Financiamento Estudantil (FIES).

O participante do ENEM necessita produzir um texto que atenda aos critérios / competências estabelecidas pelo edital do exame, e por esse motivo ao longo dos anos aumentaram substancialmente o número de cursos preparatórios para a produção da ‘Redação do ENEM’. E, esses cursos denotaram que há deficiências, lacunas na formação de leitores, produtores de discursos.

Isso posto, a escola, infelizmente, vem falhando no seu processo de formação linguística, principalmente na última etapa da educação básica - o ensino médio - é o que nos apontam os resultados do Programa Internacional de Avaliação de Estudantes (PISA)<sup>2</sup>, da Organização para a Cooperação e Desenvolvimento Econômico (OCDE) e a alta incidência de redações zeradas ou anuladas no ENEM.

<sup>2</sup> Dados disponíveis em <https://www.gov.br/inep/pt-br/areas-de-atuacao/avaliacao-e-exames-educacionais/pisa/resultados> Acesso em: 13/02/2024.



## 1.2 UM APARTE SISTÊMICO-LINGUÍSTICO (1) ...

A compreensão dos gêneros do discurso é essencial para a produção textual, especialmente em contextos de avaliação, como a redação do Enem. Desse modo, compreende-se que o Enem exige que os candidatos elaborem um texto dissertativo-argumentativo, no qual devem demonstrar suas habilidades linguísticas, argumentativas e de organização textual (Cassettari, 2018).

Assim como aponta Oliveira (2016) na linguística atual, os gêneros textuais têm se destacado como um campo de investigação crescente, devido ao rápido surgimento de novos gêneros impulsionados pelas diversas necessidades de comunicação e pela dinâmica das informações entre interlocutores; essa complexidade da linguagem escrita enfatiza a importância de compreender as relações entre texto e discurso.

Pesquisas recentes sobre gêneros textuais indicam novas abordagens que vão além dos aspectos estruturais dos textos. Uma dessas abordagens, bastante significativa nesta pesquisa, é a de Miller (2009), que propõe uma concepção de gênero ligada à ação social - essa perspectiva ajuda a entender como interpretamos, criamos e respondemos aos textos. Essa visão é compatível com a concepção de gênero de Bakhtin (1997), que sugere que nos comunicamos exclusivamente por meio de gêneros – tipos relativamente estáveis de enunciados.

A redação do ENEM, inserida no gênero dissertativo-argumentativo, requer que o candidato defenda um ponto de vista de forma clara e estruturada. A estrutura básica do texto dissertativo-argumentativo inclui uma 'introdução', onde o tema é apresentado e a tese é exposta; um desenvolvimento, onde os argumentos são elaborados com base em fatos, dados e exemplos; e uma conclusão, que sintetiza os argumentos e propõe uma intervenção. O domínio dessa estrutura é fundamental para alcançar uma boa nota na redação do ENEM (Vidon, 2015).

Ainda nessa mesma linha de pensamento, Olivera (2016) comenta que podem existir diversos motivos que geram à anulação ou eliminação de uma



redação no ENEM. Primeiramente, a fuga ao tema proposto resulta em nota zero, pois é imprescindível que o candidato aborde exatamente o tema dado pela prova. Além disso, a não observância do gênero textual também é motivo de anulação. Por exemplo, escrever um poema ou uma narração em vez de um texto dissertativo-argumentativo não atende às exigências do exame.

Outro fator que leva à anulação é a insuficiência textual. Redações com menos de sete linhas são automaticamente anuladas, uma vez que não desenvolvem o tema de forma completa. Além disso, propostas de intervenção ou argumentos que desrespeitem os direitos humanos também resultam em nota zero, pois a redação deve refletir princípios éticos e morais. A desconexão do texto, caracterizada pela falta de coesão e coerência, pode igualmente levar à anulação, pois prejudica a clareza e a organização das ideias (Oliveira, 2016).

Conquanto, desde 2009, quando o exame passou a ser obrigatório até a penúltima aplicação em 2022, a redação do ENEM teve 2.038.376<sup>3</sup> (dois milhões e trinta e oito mil e trezentos e setenta e seis) textos zerados, anulados.

E, diante desse panorama surgiram indagações de quais os motivos que levam um participante do ENEM, que teoricamente cursou a educação básica por 12 anos, falante da língua, que diuturnamente realiza práticas de linguagem, a não conseguir produzir um texto que minimamente possa ser atribuído uma pontuação?

### 1.3 UM APARTE SISTÊMICO-LINGUÍSTICO (2) ...

Ainda nas perspectivas discutidas acima, aponta Oliveira (2016) que, para evitar esses problemas, é importante que os candidatos compreendam completamente o tema antes de começar a escrever. Um planejamento prévio pode ajudar a organizar as ideias e garantir que todas as partes do texto estejam bem conectadas. Seguir a estrutura do texto dissertativo-argumentativo e utilizar

---

<sup>3</sup> A partir de 2009, anualmente, o Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Educacionais Anísio Teixeira (INEP) publica os dados e resultados da redação do ENEM. Os dados de 2023 até a conclusão desse estudo não haviam sido publicizados.



conectivos adequados são práticas essenciais para manter a coesão e a coerência do texto.

Ademais, a argumentação deve ser consistente e fundamentada em fatos, dados e exemplos concretos, evitando argumentos genéricos ou baseados em opiniões pessoais sem fundamentação. A revisão cuidadosa do texto é igualmente importante para corrigir possíveis erros de ortografia, gramática e pontuação, garantindo a clareza e a correção do texto final. Respeitar os direitos humanos é essencial na formulação das propostas de intervenção, promovendo soluções éticas e viáveis (Menger, 2019).

Assim, o objetivo do presente texto é, além da reflexão é apontar suportes teórico-práticos instituídos a partir da teoria dos gêneros do discurso na perspectiva Bakhtiniana e – e que por meio desta, suas práticas no contexto escolar possam ser teorizadas com efetividades para cada nível da educação básica como suportes à eliminação - se não efetiva - gradativa do número elevado de reprovações no ENEM por meio da prova de Redação (como prática de linguagem) – essa apontada anteriormente em nossa discussão.

Dessa forma, utilizamos uma abordagem teórico-metodológica da análise dialógica do discurso ao analisar os dados estatísticos de notas zero nas redações do ENEM dos anos de 2009 a 2022, com vistas a apontar caminhos para uma formação linguística dialógica.

Para abordarmos o processo de construção do texto “Redação do ENEM”, em uma perspectiva bakhtiniana, necessário se faz estudarmos de maneira sistemática as bases fundamentais das obras de Mikhail Mikhailóvitch Bakhtin (1895-1975) e o círculo, uma vez que essas teorias e postulados coadunam para a constituição da teoria dialógica do discurso.

Dessa perspectiva, indagações sobre a vida e obra de Bakhtin e o círculo ainda estão postas e suscetíveis a respostas. O que se sabe é que o pensador e estudioso da linguagem contribuiu e contribui para os estudos da língua(gem) e linguística funcional. Seu olhar à linguagem não só do conhecimento, mas também como prática social o difere de outros estudiosos sobre o tema proposto.



## 2 DA LÍNGUA(GEM) - OS GÊNEROS DO DISCURSO NA REDAÇÃO

No presente trabalho, mobilizaremos suportes da linguagem a partir dos Gêneros do Discurso - essa descrita em Bakhtin (2016), dessa forma, vejamos abaixo:

O emprego da *língua* efetua-se em forma de enunciados (orais e escritos) concretos e únicos, proferidos pelos integrantes desse ou daquele campo da atividade humana. Esses enunciados refletem as condições específicas e as finalidades de cada referido campo não só por seu conteúdo (temático) e pelo estilo da linguagem, ou seja, pela seleção dos recursos lexicais, fraseológicos e gramaticais da língua, mas, acima de tudo, por sua construção composicional. Todos esses três elementos – o conteúdo temático, o estilo, a construção composicional – estão indissolivelmente ligados no *conjunto* do enunciado e são igualmente determinados pela especificidade de um campo da comunicação. Evidentemente, cada enunciado particular é individual, mas cada campo de utilização da língua elabora seus tipos *relativamente estáveis* de enunciados, os quais denominamos *gêneros do discurso* (Bakhtin, 2016, p. 11-12). (grifos do autor)

O autor evidencia que cada [...] “enunciado particular é individual, mas cada campo de utilização da língua elabora seus tipos relativamente estáveis de enunciados, os quais denominamos Gêneros do discurso”; segundo (Bakhtin, 2016 p. 11), ou seja, o enunciado concreto é a materialização, por meio da linguagem, das relações humanas em uma determinada atividade, seja na igreja, na política, no trabalho, na escola.

Por conseguinte, o autor dividiu os gêneros do discurso em primário e secundário, o primeiro como uma conversa familiar, diálogos cotidianos; e, o segundo que surge das interações sócio-históricas materializadas em enunciados escritos, ambos constituídos a partir das relações dialógicas.

Aqui é de especial importância atentar para diferença essencial entre os gêneros discursivos primários (simples) e secundários (complexos) – não se trata de uma diferença funcional. Os gêneros discursivos secundários (complexos – romances, dramas, pesquisas científicas de toda a espécie, os grandes gêneros publicísticos, etc.) surgem nas condições de um convívio cultural mais complexo e relativamente muito desenvolvido e organizado (predominantemente escrito) – ficcional, científico, sociopolítico, etc. No processo de sua formação eles incorporam e reelaboram diversos gêneros primários (simples), que se formaram nas condições da comunicação discursiva imediata. Esses



gêneros primários, ao integrarem os complexos, nestes se transformam e adquirem um caráter especial: perdem o vínculo imediato com a realidade concreta e os enunciados reais alheios: por exemplo, a réplica do diálogo cotidiano ou da carta no romance, ao manterem sua forma e o significado cotidiano apenas no plano do conteúdo romanesco, integram a realidade concreta apenas através do conjunto do romance, ou seja, como acontecimento artístico-literário e não da vida cotidiana. Em seu conjunto, o romance é um enunciado, assim como a réplica do diálogo cotidiano ou uma carta privada (ele tem a mesma natureza dessas duas), mas difere deles por ser um enunciado secundário (complexo) (Bakhtin, 2016, p. 15).

Cabe ressaltar que outras bases teóricas sobre gêneros, mais especificamente, a dos gêneros textuais, foi sendo difundida pela Linguística Textual, que naquele momento preocupava-se com, conforme define Marcuschi (2008 p. 73), [...] “o estudo das operações linguísticas, discursivas, e cognitivas reguladoras e controladoras da produção, construção e processamento de textos escritos ou orais em contextos naturais de uso” [...].

Dessa forma, a linguística textual acabou por estudar os vários tipos de textos fazendo surgir a terminologia gêneros textuais. E, com a crescente difusão do termo, principalmente no Brasil, a partir dos Parâmetros Curriculares Nacionais (1998), doravante (PCN), onde se destacou no documento o trabalho com diferentes textos, a fim de desenvolver competência linguística nos alunos, tornando o gênero em um conjunto de propriedades formais aos quais o texto deve obedecer, os livros didáticos, os manuais adotaram a teoria, como bem atesta Fiorin (2006, p. 60):

Depois que os Parâmetros Curriculares Nacionais estabeleceram que o ensino de português fosse feito com base nos gêneros, apareceram muitos livros didáticos que veem o gênero como um conjunto de propriedades formais a que o texto deve obedecer. O gênero é, assim, um produto, e seu ensino torna-se, então, normativo. Sob a aparência de uma revolução no ensino de Português está-se dentro da mesma perspectiva normativa com que se ensinava gramática.

Desde a Grécia, o ocidente opera com a noção de gênero. Ele agrupa os textos que têm características e propriedades comuns. Assim, os gêneros são tipos de textos que têm traços comuns. Na medida em que eles eram vistos como um rol de propriedades formais, fixas e imutáveis, adquiriam um caráter normativo.



Já Bakhtin (2016), em seus escritos, não intencionou teorizar a questão sobre os gêneros, pois considerava mais importante o processo de construção do texto e discurso do que o produto em si, interessava-lhe menos ainda as propriedades formais. Desse viés, vejamos o que enfatiza Fiorin.

Bakhtin não pretende fazer um catálogo dos gêneros, com a descrição de cada estilo, de cada estrutura composicional, de cada conteúdo temático. De um lado, porque a riqueza e a variedade dos gêneros são infinitas, uma vez que as possibilidades da ação humana são inesgotáveis e cada esfera de ação comporta um repertório significativo de gêneros do discurso. [...] De outro, porque o que importa verdadeiramente é a compreensão do processo de emergência e de estabilização dos gêneros, ou seja, a íntima vinculação do gênero com uma esfera de atividade (Fiorin, 2008, p. 63).

Logo, percebe-se que, o autor constrói a concepção de gênero do discurso em três pilares indissolúveis – sendo assim, Bakhtin (2016) constrói três concepções que irão fundamentar seus escritos sobre o tema: o *conteúdo temático*, a *construção composicional* e o *estilo*. (grifo nosso)

Outrossim, vejamos que, o conteúdo temático não é o assunto propriamente dito a qual ao gênero se refere, mas, sim, ao *domínio do sentido* de que se aborda no gênero. Tomemos aqui como exemplo a produção textual do Exame Nacional do Ensino Médio, doravante (ENEM), em que a proposta de redação é especificada: ‘Violência Doméstica’, logo o ‘autor-criador’ apontado por Faraco (2009, p. 90), em uma visão bakhtiniana (2016) [...] “é, assim, quem dá forma ao conteúdo: ele não apenas registra passivamente os eventos da vida [...], mas, a partir de certa posição axiológica, recorta-os e reorganiza-os esteticamente”, ou seja, o autor apresentará o que é *possível ser dito* a partir de suas interações com o mundo ao seu redor.

Para Bakhtin (2016), o sujeito ou autor da redação do ENEM não é um indivíduo isolado, mas sim um ser social que se constitui por meio de interações com outros sujeitos e com os diferentes discursos presentes na sociedade. É aquele que não apenas produz um texto, mas também está inserido em um contexto cultural e histórico que influencia sua produção. O autor, em uma concepção bakhtiniana, é parte de um diálogo constante com outros autores e



com as vozes presentes na sociedade, e sua obra é o resultado desse processo dialógico.

Já a construção composicional é o modo como organiza-se o texto, como ele pode ser estruturado. A depender das relações dialógicas do sujeito e autor da redação, a construção composicional seria o esquema geral do texto, assim como sua estruturação textual em partes. Cabe salientar que, a redação do ENEM possui estrutura fixa de introdução, desenvolvimento e conclusão, pois é um texto dissertativo-argumentativo. Nesse caso, o sujeito e autor não consegue definir a construção composicional a partir de suas escolhas enunciativas, uma vez que, o exame já a definiu.

E, por fim o estilo, que é a seleção de elementos linguísticos, lexicais, onde presume-se a compreensão responsiva / ativa do enunciado. Logo, na Redação do ENEM o sujeito e autor imprime seu estilo quando há responsividade.

Trouxemos a estrutura da Redação como exemplo de enunciado concreto, uma vez que, no afã de discutir e adotar a teoria de gênero do discurso, no currículo do ensino de produção textual no ensino médio, essa pode ter sofrido um reducionismo, ao longo dos anos, e não raro, ter sido associada ou confundida com gênero textual, conforme concebe a linguística textual. Sobral (2011), por sua vez, especifica que:

[...] na escola, trabalham-se práticas discursivas a partir de outras práticas discursivas típicas da escola (que são inevitavelmente redutoras em alguma medida, porque a escola não pode reproduzir o mundo fora dela), é preciso ter claro que essas metapráticas são distintas das práticas de que se ocupam e que podem deturpá-las caso não se tenha consciência das operações impostas pela transposição didática (Sobral, 2011, p. 44-45).

Sendo assim, quando as teorias bakhtinianas aportaram no Brasil, nos PCN (1998), as diretrizes e parâmetros curriculares apropriaram-se delas, talvez de forma equivocada, utilizando *Gêneros Textuais* e *Gêneros do Discurso* como termos sinônimos, o que, conforme vimos, não são.



Como reportado anteriormente, os gêneros do discurso, apresentados pela teoria bakhtiniana, abrangem, contemplam a linguagem em sentido *lato*, constituídas a partir das relações dialógicas e realizadas nas enunciações concretas.

Para Bakhtin (2016, p. 46-47):

A oração como unidade da língua, à semelhança da palavra, não tem autor. Ela é ninguém, como a palavra, e só funcionando como um enunciado pleno ela se torna expressão da posição do falante individual em uma situação concreta de comunicação discursiva. [...] Todo enunciado é um elo na cadeia da comunicação discursiva. É a posição ativa do falante nesse ou naquele campo do objeto e do sentido.

E, como supracitado os gêneros textuais preocupam-se com a forma e suas normas, e é válido considerar que, embora inúmeros autores utilizem convergências entre os termos aqui abordados – utilizamos a base teórica de Bakhtin (2016) como fundamento para a linguagem. Outrossim, o autor não almeja categorizar os gêneros a partir dos elementos postulados por ele, o conteúdo temático, a estrutura composicional e o estilo. O que a teoria anseia é a *compreensão responsiva do sujeito e autor nas diversas esferas de atividade*. (grifo nosso)

A partir das abordagens sobre Gêneros do Discurso, nos Parâmetros Curriculares Nacionais (PCN), de Língua Portuguesa e Linguagem, Códigos e suas tecnologias, o material didático, utilizado pelas instituições de ensino das quatro esperas – Federal, Estadual, Municipal e privada, passaram a ensinar a produção textual, a partir das concepções bakhtinianas.

Vejamos:

Os textos organizam-se sempre dentro de certas restrições de natureza temática, composicional e estilística, que os caracterizam como pertencentes a este ou aquele gênero. Desse modo, a noção de gênero, constitutiva do texto, precisa ser tomada como objeto de ensino. Nessa perspectiva, necessário contemplar, nas atividades de ensino, a diversidade de textos e gêneros, e não apenas em função de sua relevância social, mas também pelo fato de que textos pertencentes a diferentes gêneros são organizados de diferentes formas. A compreensão oral e escrita, bem como a produção oral e



escrita de textos pertencentes a diversos gêneros, supõe o desenvolvimento de diversas capacidades que devem ser enfocadas nas situações de ensino. É preciso abandonar a crença na existência de um gênero prototípico que permitiria ensinar todos os gêneros em circulação social (Brasil, 1998, p. 23-24).

Isto posto, porém, com a transformação do ENEM em exame obrigatório de acesso ao ensino superior em instituições públicas, a partir do ano de 2009, o que se tem observado são os altos índices de não compreensão dos gêneros do discurso, à luz da teoria bakhtiniana, logo reverberando a ausência de responsividade frente aos enunciados propostos na construção da redação do exame em questão, uma vez que os alunos/candidatos – sujeitos e autores apresentam-se em número expressivo com notas zero ou anuladas na produção textual do exame.

### **3 APONTAMENTOS ...**

Ao realizar uma análise dos dados da redação do ENEM divulgados pelo INEP nos últimos 13 anos, verificou-se que, a porcentagem expressiva de fuga ao tema, bem como de redações em branco apontam para a hipótese de que os sujeitos autores não compreendem o gênero discursivo, a partir das concepções dialógicas no discurso. Vejamos.



Quadro 1. Dados que ensejam eliminação na Redação do ENEM

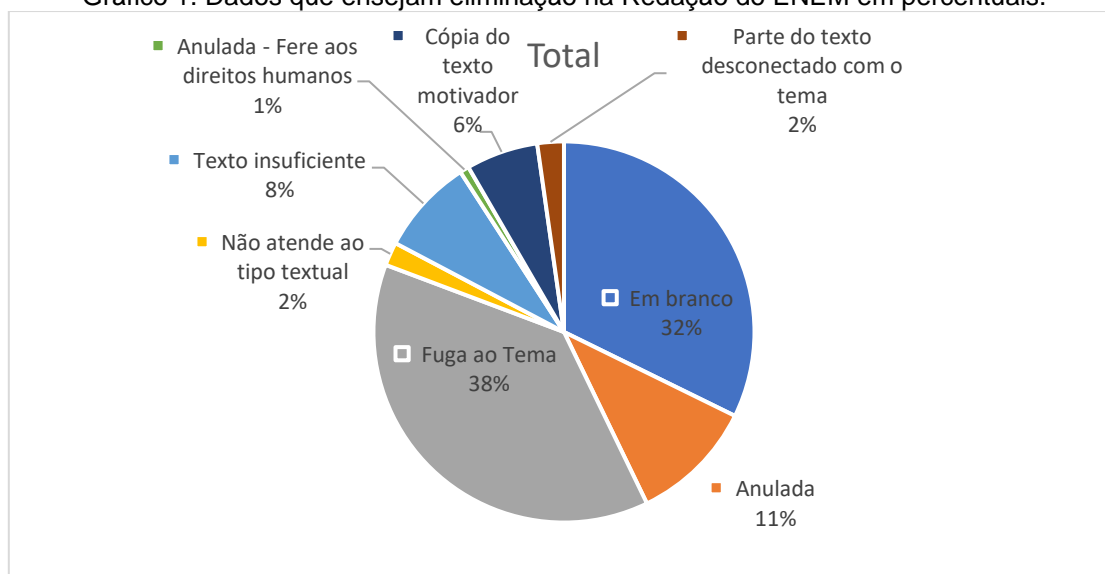
ANO DO EXAME	Situação que enseja eliminação								
	Em Branco	Anulada	Fuga ao Tema	Não atende ao tipo textual	Texto Insuficiente	Anulada – Fere Direitos Humanos	Cópia de texto motivador	Parte do texto desconectada com o tema proposto	Total de redações/zerasadas/anuladas
2009	47.750	50.824	0	0	0	0	0	0	98.574
2010	43.801	606	0	0	87.582 <sup>4</sup>	0	0	0	131.989
2011	50.648	137.019	0	0	0	0	0	0	187.667
2012	72.815	1.274	52.383	1.790	5.328	79	7.733	0	141.402
2013	30.977	1.164	52.231	6.768	4.468	164	3.243	1.396	100.411
2014	70.640	1.450	216.107	3.610	7.416	939	12.799	3.248	316.209
2015	27.627	831	20.740	6.643	3.465	9.933	6.091	2.076	77.406
2016	49.348	1.423	45.717	3.386	6.985	4.827	7.844	12.898	132.428
2017	35.910	1.307	234.317	4.431	15.266	0	3.869	7.874	302.974
2018	45.600	5.139	31.714	2.521	7.309	0	14.690	5.017	111.990
2019	56.901	5.659	40.623	3.800	8.578	0	23.265	4.863	143.689
2020	28.255	4.386	22.057	4.169	4.567	0	11.519	4.275	79.228
2021	40.259	2.283	24.777	2.620	5.586	0	6.604	2.453	84.582
2022	57.032	2.066	31.991	783	9.266	0	26.941	1.748	129.827
<b>Total</b>	<b>657.563</b>	<b>215.431</b>	<b>772.657</b>	<b>40.521</b>	<b>165.816</b>	<b>15.942</b>	<b>124.598</b>	<b>45.848</b>	<b>2.038.376</b>

Fonte: Elaborado pela autora (2024)

<sup>4</sup> No ano de 2009 a tabela que ensejava eliminação considerava apenas redações em branco e anuladas. Em 2010 acrescentou-se a tabela o termo “desconsiderada”. Alocamos esse dado no texto insuficiente



Gráfico 1. Dados que ensejaram eliminação na Redação do ENEM em percentuais.



Fonte: Elaborado pela autora (2023).

A ausência dos elementos constitutivos, tais como conteúdo temático, ou seja, domínio de sentido, a incompreensão da estrutura organizacional do texto solicitado pelo exame e, por conseguinte, a falta de ato estilístico, ou seja, a não seleção de elementos lexicais, fraseológicos e gramaticais, culminando na não responsividade ativa entre os sujeitos participantes do discurso são fatores que podem explicar os dados levantados.

O gênero somente ganha sentido quando se percebe a correlação entre formas e atividades. Assim, ele não é um conjunto de propriedades formais isolado de uma esfera de ação, que se realiza em determinadas coordenadas espaço-temporais, na qual os parceiros da comunicação mantêm certo tipo de relação (Fiorin, 2006, p. 69).

Esses resultados apresentados suscitam também questionamentos quanto ao que os documentos oficiais e norteadores do ensino da língua(gem), bem como o material didático de Língua Portuguesa utilizado efetivamente traz enquanto ensino e aprendizagem da produção de textos, a partir da teoria de Gênero do discurso.

Os gêneros são meios de aprender a realidade. Novos modos de ver e de conceptualizar a realidade implicam o aparecimento de novos gêneros e a alteração dos já existentes. Ao mesmo tempo, novos



gêneros ocasionam novas maneiras de ver a realidade. A aprendizagem dos modos sociais de fazer leva, concomitantemente, ao aprendizado dos modos sociais de dizer, os gêneros. Mesmo que alguém domine bem uma língua, sentira dificuldade de participar de determinada esfera de comunicação se não tiver controle do(s) gênero(s) que ela requer (Fiorin, 2006, p. 69).

Nesse sentido, Volóchinov (2021), quando aborda, em 'Marxismo e Filosofia da Linguagem', a linguagem como constituída a partir das relações dialógicas, não do diálogo face a face, mas, sim, do funcionamento real da linguagem, ou seja, todos os enunciados nascem a partir de outros, os gêneros discursivos apresentam-se como plurais, pois a riqueza e a variedade dos gêneros são contínuas.

Logo, pode-se deduzir que, o ENEM, ao adotar uma estrutura textual fixa, ou seja, um texto dissertativo-argumentativo como obrigatório, não está considerando a diversidade de formas de gênero dos enunciados existentes nos diversos campos da atividade humana. E, a fuga ao tema, pode ser explicada pela não vinculação do gênero com uma atividade, ou seja, não houve a materialização do enunciado particular, individual em um campo de atividade por parte do sujeito e autor. Em face disso, Sobral enfatiza que:

Ensinar gêneros não é e nem pode ser absorver gêneros que têm seus fins específicos em função dos fins da escola, mas descrever e levar a compreender gêneros não escolares em termos das necessidades sociais a que atendem em seus contextos específicos. E isso requer criar condições para que os alunos assumam as posições enunciativas de usuários da língua em formação, não de alunos (Sobral, 2011, p. 45).

Dessa forma, o ENEM, no que tange a redação, enrijece a produção textual dos sujeitos autores indo na contramão do estudo dos gêneros do discurso em uma perspectiva bakhtiniana.

#### **4 CONSIDERAÇÕES**

O estudo dos postulados de Bakhtin (2016), em especial do Gênero do discurso, encaminha e sugere um repensar dos processos de ensino e



aprendizagem dos gêneros, estes enquanto gêneros discursivos, pois o que se observa é que ao longo dos 22 anos do primeiro documento oficial em que se indicou o ensino dos gêneros em uma perspectiva bakhtiniana, os resultados, as respostas que vários estudos e avaliações acerca dessa temática trouxeram são de uma incompreensão dos gêneros do discurso enquanto manifestação de linguagem, materialização do discurso em uma determinada esfera da atividade humana, seja ela na igreja, na família ou em uma redação escolar.

Há uma nítida confusão ainda entre o ensino dos gêneros textuais, estes seguindo uma rigidez teórica de estrutura e estabilidade, e o ensino dos gêneros discursivos que não seguem uma estrutura, sendo relativamente estáveis.

Desse modo, as reflexões que fazemos a partir desse estudo é que o que enseja números elevados de notas zero, anulações nas redações do ENEM não é a falta de competência linguística do sujeito autor da redação, o que nos é sugerido, se pensarmos a linguagem apenas enquanto estrutura e código gramatical, mas sim a não correspondência do conteúdo temático do enunciado do sujeito autor com alguma esfera de atividade humana. O exemplo que utilizamos de tema da redação, 'Violência doméstica', para àqueles que anularam suas redações possivelmente fariam correspondência com outro gênero do discurso que fizesse sentido no seu agir.

Logo, a compreensão dos gêneros do discurso e o seguimento das normas do texto dissertativo-argumentativo são cruciais para o sucesso na redação do ENEM. Evitar os erros que levam à anulação ou eliminação exige atenção ao tema proposto, estrutura adequada e respeito aos princípios éticos. A prática regular e a familiarização com os critérios de correção podem ajudar os candidatos a desenvolverem redações de alta qualidade, evitando assim penalidades severas na avaliação.

Dessa perspectiva, sugerimos um repensar da configuração da redação do ENEM por se tratar de uma manifestação de linguagem. E, como esta é relativamente estável, sem características e nem fronteiras os gêneros de cada esfera da atividade humana foi e continuará sendo dinâmico, mutável, logo o ENEM poderia sugerir a produção de um enunciado sem formas ou estabilidade,



ou seja, a interação verbal poderia dar-se por qualquer gênero que moldasse o dizer, o estilo (responsividade) do sujeito autor no interior de sua atividade humana, pois se falamos por meio de gêneros, estes devem estar abertos ao novo, as mudanças porque o que fazia sentido dizer sobre a 'Violência doméstica' em um texto dissertativo-argumentativo em prosa para um sujeito autor faria sentido para outro, no interior de sua atividade humana, dizer em uma narração – conto ou até mesmo em uma carta aberta ou de repúdio, pois a expressão da linguagem, o dizer não pode ter fronteiras.



## REFERÊNCIAS

BAKHTIN, Mikhail. **Estética da criação verbal**. Tradução Maria Ermantina Galvão G. Pereira. São Paulo: Martins Fontes, 1997.

BAKHTIN, Mikhail. Os gêneros do discurso. Organização, tradução, posfácio e notas de Paulo Bezerra. Notas da edição russa de Seguei Botcharov. São Paulo: Editora 34, 2016.

BRASIL. Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Educacionais Anísio Teixeira - INEP. **Sinopses Estatísticas do Exame Nacional do Ensino Médio**. Disponível em: <https://www.gov.br/inep/pt-br/acesso-a-informacao/dados-abertos/sinopses-estatisticas/enem>. Acesso em 05 mar. 2024.

BRASIL. Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Educacionais Anísio Teixeira (Inep). **A Redação do Enem 2023**: cartilha do participante. Brasília, 2023. Disponível em: <https://www.gov.br/inep/pt-br/centrais-de-conteudo/acervo-linha-editorial/publicacoes-institucionais/avaliacoes-e-exames-da-educacao-basica/a-redacao-no-enem-2023-cartilha-do-participante>. Acesso em 08 mar. 2024.

BRASIL. Ministério da Educação. Secretaria de Educação Fundamental. **Parâmetros Curriculares Nacionais – Língua Portuguesa – 5ª à 8ª série do ensino fundamental**. Brasília: MEC/SEC, 1998. Disponível em <http://portal.mec.gov.br/expansao-da-rede-federal/195-secretarias-112877938/seb-educacao-basica-2007048997/12657-parametros-curriculares-nacionais-5o-a-8o-series>. Acesso em 05 mar. 2024.

CASSETTARI, Marcel Innocenti. **Gênero do discurso “Redação Argumentativa Escolar” e seus estilos “Argumentativo” e “Finalista”**, 326f., 2018. (Tese de doutorado), Universidade Estadual Paulista “Júlio de Mesquita Filho”, 2018.

CAVALCANTE, Francisco Mailson de Lima; SILVA, Ananias Agostinho da. O gênero redação do ENEM. **Revista Eletrônica de Estudos Integrados em Discurso e Argumentação**, v. 23, n. 2, p. 51-70, 2023.

FARACO, Carlos Alberto. **Linguagem & Diálogo: as ideias linguísticas do círculo de Bakhtin**. São Paulo: Parábola editorial, 2009.

FIORIN, José Luiz. **Introdução ao pensamento** de Bakhtin. São Paulo: Ática, 2006.

MARCUSCHI, Luiz Antônio. **Produção textual, análise de gêneros e compreensão**. São Paulo: Parábola Editorial, 2008.

MENGER, Jonathan Bernardo. Gênero redação no Enem: do Letramento à interdiscursividade entre autor e revisor. **Revista X**, v. 14, n. 6, p. 242-254, 2019.



MILLER, Carolyn R. **Gênero textual, agência e tecnologia**. Recife: Editora Universitária da UFPE, 2009.

OLIVEIRA, Flávia Cristina Cândido de. **Um estudo sobre a caracterização do gênero redação do Enem**, 167f. 2016. (Tese de doutorado), Universidade Federal do Ceará, Departamento de Letras Vernáculas, Programa de Pós-Graduação em Linguística, Fortaleza (CE), 2016.

SOBRAL, A. **Gêneros discursivos, posição enunciativa e dilemas da transposição didática**: novas reflexões. *Letras de Hoje*, [S. l.], v. 46, n. 1, p. 37–45, 2011. Disponível em: <https://revistaseletronicas.pucrs.br/ojs/index.php/fale/article/view/9246>. Acesso em: 5 mar. 2024

VIDON, Luciano Novaes. Letramento escolar e ensino do texto: entre a tipologia textual e os gêneros do discurso. **Estudos Linguísticos** (São Paulo. 1978), v. 44, n. 2, p. 480-490, 2015.

VOLÓCHINOV, Valentin. **Marxismo e filosofia da linguagem**. Problemas fundamentais do método sociológico na ciência da linguagem. 3 ed. Tradução, notas e glossário de Grillo, Sheila; Américo, Ekaterina Vólkova. Ensaio introdutório de Grillo, Sheila. São Paulo: Editora 34, 2021.